

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXXI



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1992

M. TELLES ANTUNES

Membro da Academia das Ciências de Lisboa, Investigador do Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa.

POVOADOS DO BRONZE FINAL DA BEIRA BAIXA

— ALEGRIOS, MOREIRINHA E MONTE DO FRADE:

ELEMENTOS ARQUEOZOOLOGÍCOS

«Conimbriga», XXXI, 1992, p. 31-38

RESUMO: Palavras-chave: Arqueozoologia - Bronze final - Beira Baixa - Portugal.

As jazidas, semelhantes do ponto de vista arqueológico, de Alegrios, Moreirinha e Monte do Frade deram restos fragmentários, intensamente modificados por exposição ao fogo (adquirindo cor azulada), de resíduos de alimentação humana, sobretudo ossos e dentes. A intervenção humana está também documentada por marcas de corte com faca. Estão representados: a cabra doméstica (predominante), o boi doméstico, em menor número, o porco (também doméstico) e o coelho. O carneiro e o javali não foram caracterizados, embora a sua presença não seja inteiramente de excluir. Impressões de mordidas indicam a presença de consumidores secundários, o cão e um roedor (*Rattus?*). São notórias as faltas de equídeos e de indícios seguros de caça, veado em particular. Os elementos disponíveis apontam para uma economia pastoril baseada na criação de cabras, de alguns bois e poucos porcos, estes, ao menos em parte, talvez nas aldeias. O nítido consumo diferencial de partes, com notória escassez de certas peças apreciadas, pode sugerir certa estratificação social, em que possíveis elementos dominantes consumiriam (noutros locais ?) uma parte dos melhores bocados.

RÉSUMÉ: Mots-clés: Archéozoologie - Bronze final - Beira Baixa - Portugal.

Les sites, semblables du point de vue archéologique, de Alegrios, Moreirinha et Monte do Frade (ca. 900-700 a. C.) ont livré des restes alimentaires humains très fragmentaires et fortement modifiés à la suite d'une longue exposition au feu, surtout des os et dents ayant acquis en

général des tons bleuâtres. L'intervention humaine est également mise en évidence par des traces de coupure au couteau. Les espèces représentées sont la chèvre (prédominante), le boeuf et moins fréquemment le cochon, tous domestiques et de petite taille, outre le lapin. Le mouton et le sanglier n'ont pas été caractérisés, bien que leur présence ne soit pas entièrement à exclure. Des traces de morsures attestent l'intervention de consommateurs secondaires dont le chien et un rongeur (*Rattus?*). Sont à remarquer les absences d'Equidés et de tout gibier (on ignore cependant si le lapin est sauvage ou non), celle du cerf en particulier. Les données disponibles indiquent une économie basée essentiellement sur l'élevage de chèvres et de quelques boeufs et cochons, ceux-ci peut-être dans les villages même, au moins en partie. La nette consommation différentielle des parties des animaux abattus, avec rareté relative de certaines pièces fort appréciées, semble indiquer une certaine stratification sociale, avec de possibles éléments dominants qui consommeraient (en d'autres endroits?) une partie des morceaux les meilleurs.

ABSTRACT : Key words: Archaeozoology - Late Bronze Age - Beira Baixa - Portugal. The sites of Alegrios, Moreirinha and Monte do Frade (about 900-700 BC), archaeologically similar, yielded some human food remains. These remains consist essentially of largely broken bones and teeth that have been much fired, thus acquiring bluish colours. Human intervention is also evident through cutting, knife marks. The represented species are: goat, predominant over cattle and some pig, all domestic and small sized, besides some rare rabbit (wild or domesticated?). Sheep and wild boar were not recognized, but their eventual presence cannot be entirely excluded. Gnawing marks point out to (secondary) intervention of dog and a rodent (*Rattus?*). Equids and game (specially deer) are lacking entirely. Data as a whole indicate an economy essentially based on goat breeding and to a smaller extent cattle and pig. Pigs may have been raised, at least in part, in the villages. The obvious differential parts may suggest a certain degree of social stratification; some of the better or most appreciated parts would have been eaten (elsewhere?) by dominant people.

POVOADOS DO BRONZE FINAL DA BEIRA BAIXA — ALEGRIOS, MOREIRINHA E MONTE DO FRADE: ELEMENTOS ARQUEOZOLÓGICOS

Introdução

Três povoados do Bronze Final (ca. 900-700 AC) da Beira Baixa foram escavados por R. Vilaça, que nos confiou material osteológico aí recolhido. Ainda que se trate de peças fragmentárias, em número limitado e deficiente estado de conservação, fornecem indicações que contribuem significativamente para o melhor conhecimento do modo de vida das populações em causa.

No que concerne às condições de jazida e estratigrafia, endossamos os interessados ao estudo respectivo (VILAÇA, 1992).

Dispensamo-nos de apresentar a descrição pormenorizada, peça a peça, em grande parte dispensável e susceptível de diluir as ideias mestras resultantes do estudo. Daremos indicações, contidas em quadros referentes aos sítios de Alegrios, Moreirinha e Monte do Frade. Antecipando, notaremos as semelhanças entre todos no que diz respeito ao espólio arqueozoológico, quer quanto ao espectro faunístico nos seus aspectos qualitativos e quantitativos, quer pelos caracteres dos fragmentos e sua pátina. Por isso, é preferível considerar o conjunto na totalidade.

Apreciação global do material

Salta à vista o estado extremamente fragmentário. Este dificulta a determinação e impossibilita, no geral, a toma de medidas indispensável para caracterização rigorosa dos táxones representados.

Houve nítida selecção. O conjunto é constituído por restos utilizados para consumo humano e modificados pelo homem. As vezes, há vestígios (mordidelas) que indicam consumo secundário por carnívoros, presumivelmente o cão. Os pequenos mamíferos faltam quase por completo, com a excepção de raras peças de coelho, o que indica falta de crivagem com malha suficientemente fina.

Não há vestígios de caça, a menos que os de coelho sejam de animais caçados, hipótese aparentemente indemonstrável. É significativa a falta de veado, indício seguro de caça.

Também houve selecção no que concerne às partes consumidas. Há preponderância de ossos longos, traduzindo preferência pelo consumo dos membros; rareiam os fragmentos cranianos e do esqueleto axial.

É óbvio o domínio de caprinos sobre o boi doméstico cujas proporções podem parecer exageradas devido ao esmigalhamento de dentes — e aos suínos.

Espécies representadas

Estão representados animais domésticos: *Sus domesticus* (porco), *Capra hircus* (cabra) e *Bos taurus* (boi). Além destes, deve ser considerado o cão, pois há marcas de roedura que lhe podem ser atribuídas (e, em todo o caso, que lhe são compatíveis). Acresce apenas o coelho, *Oryctolagus cuniculus*, que não sabemos se era doméstico ou não.

Nem todas as determinações, mesmo quando possíveis, estão isentas de dificuldades ou têm idêntica fiabilidade. O caso do boi será dos mais simples. Tanto quanto é possível apurar, os bois domésticos eram de pequeno porte até, pelo menos, a Idade Média. Assim é, nas jazidas em estudo. Nenhuma confusão é possível com o touro selvagem, *Bos primigenius* (auroque), cujo enorme tamanho, sobretudo o dos machos, permite fácil destriça. É certo que *Bos primigenius* não está bem documentado em Portugal após o Epipaleolítico, salvo no Castro do Zambujal e em Leceia (segundo J. L. Cardoso). Poderia ter existido muito depois. Consta ter sido caçado nos Vosgos no tempo de Carlos Magno; só desapareceu do elenco das espécies existentes no século XVII, na Polónia.

É diferente a problemática de ovinos e caprinos. Desde logo, é de excluir a cabra-montês, *Caprapyrenaica*, que hoje sobrevive, não longe, na Sierra de Gredos. Esta tem sido considerada como subespécie particu-

lar, *Capra pyrenaica victoriae*, aliás próxima da extinta cabra do Gerês, *Capra pyrenaica lusitanica*. Formas muito semelhantes devem ter existido nas serranias da Beira. Contudo, não há risco de confusão com o material dos sítios em causa, atendendo ao tamanho e à robustez daquelas, que contrastam com o pequeno porte observado. Sem dúvida, estamos em presença de animais domésticos. A hipótese de o tamanho modesto significar abate de jovens não parece, em geral, corresponder à realidade: é excepcional a ocorrência de indubitáveis vestígios de indivíduos juvenis (dentes actuais, germes dos primeiros dentes definitivos, ossos com superfícies de cartilagens de conjugação — epífises não soldadas).

A resposta à interrogação *Ovis* e/ou *Capra*? pode ser tentada, considerando: (a) a aparente homogeneidade da amostra, em que nada leva a admitir a existência de mais de uma espécie, e (b) o tamanho e a morfologia. O tamanho é, em muitos casos, compatível com *Ovis*; porém, sempre que é caso de peça mais característica (por exemplo, ossos curtos como astrágalos, calcâneos e falanges), a morfologia aponta claramente para *Capra*. Sem prova do contrário, é de crer que só esteja representada uma cabra doméstica, de pequeno porte. É, de longe, a espécie predominante.

Quanto a suínos, escassez e mau estado não facilitam a identificação. Os elementos disponíveis, com realce para um pré-maxilar incompleto de Moreirinha, apontam para um *Sus domesticus* de pequeno porte e arcaico, ainda com certas semelhanças com o javali, *Sus scropha*. Todavia, um ou outro osso poderia ser compatível com este; a presença de javali, ainda que por demonstrar, não parece impossível.

Partes anatómicas

A amostragem identificável é pouco numerosa e, por isso, não muito significativa do ponto de vista estatístico. Não obstante, permite facilmente verificar, em Alegrios e Moreirinha (onde a amostra é melhor), que a repartição dos ossos por segmentos anatómicos não é aleatória: há grande maioria de peças do esqueleto apendicular, escasseando as da cabeça óssea e do esqueleto axial. Eram essencialmente consumidos os membros dos animais abatidos, poucas vezes a cabeça (ou suas partes) ou o tórax. Não é óbvia a explicação deste facto. Haveria aproveitamento das partes nobres, como a cabeça e costeletas, por alguém

de mais elevada classe social, ou hierarquicamente superior, que deitaria fora restos noutra local?

Estado dos ossos e modificações

A quase totalidade das peças evidencia fracturação intencional antiga. Escapam à regra ossos curtos, desprovidos de medula aproveitável e/ou sem massas aderentes de partes moles consumíveis. Por conseguinte, todo ou quase todo o material corresponde a restos de alimentação humana.

Não são raras as fracturas em espiral (ossos aparentemente partidos por percussão). Ocorrem, excepcionalmente, marcas produzidas por instrumentos cortantes com lâmina (facas); estarão relacionadas sobretudo com esfolo e descarnação, e menos com a secção dos ossos.

Também há marcas atribuíveis a animais que roíam os ossos. São escassas e parecem geralmente devidas a cães. Dizem respeito a ossos muito ricos de matéria consumível, por exemplo, a cabeça do fémur. Raramente foram observadas marcas muito finas, talvez resultantes da acção de incisivos de roedores.

As modificações resultantes da exposição a fogo são mais importantes e generalizadas. Os fragmentos ósseos perdem matéria orgânica, perdem mesmo quaisquer vestígios carbonosos. Adquirem aspecto branco, depois acinzentado passando a azulado, primeiro na periferia e depois alastrando para o interior. Em casos mais extremos, advém aspecto azul, mesmo escuro, que pode abranger toda a massa óssea. Este processo é conhecido, o da formação da “falsa turquesa”, empregue como pedra semipreciosa, produzida por aquecimento prolongado de ossos fósseis. Os fragmentos ósseos de Alegrios, Moreirinha e Monte do Frade, ao parecer sem excepção, foram atirados para a lareira após consumo.

Conclusões

O estudo a que procedemos permite chegar às conclusões seguintes, válidas para Alegrios e Moreirinha. Contudo, os resultados referentes a Monte do Frade, menos significativos pela escassez, deficiência e sobre-representação de esquirolas dentárias de *Bos*, são aparentemente compatíveis com os das outras jazidas e, em qualquer caso, não os contradizem.

1. O espectro faunístico global é o seguinte:

— *Sus domesticus* — porco, de tipo arcaico (sem excluir inteiramente a hipótese, não demonstrada, de alguma peça insuficientemente característica pertencer a *Sus scropha*, o javali), muito escasso.

— *Capra hircus* — cabra doméstica, predominante numericamente; a presença de *Ovis* (carneiro) não foi demonstrada.

— *Bos taurus* — boi doméstico, de pequeno porte, escasso.

— *Oryctolagus cuniculus* — coelho (bravo? manso?), raramente representado em colheitas deficientes [quanto aos pequenos mamíferos].

— *Canis familiaris* — cão, denunciado por mordidelas que lhe podem ser atribuídas.

— Roedor indeterminado (*Rattus?*) — também indicado por mordidelas.

2. Do ponto de vista quantitativo (não foi tentada a análise ponderai, atentando às limitações da amostra), as proporções das espécies mais importantes são semelhantes em Alegrios e Moreirinha (e, provavelmente, em Monte do Frade, apesar da distorção resultante da sobre-representação de *Bos*).

3. Outro reflexo do excesso de fragmentos dentários miúdos de boi, correspondendo, de facto, a muito poucos dentes, é a percentagem anormalmente elevada de peças determinadas em Monte do Frade.

4. São de notar as ausências: de equídeos, o que pode significar menor interesse pelo transporte e, por isso, sedentarismo das populações, ou não utilização em situações bélicas; de caça, com destaque para um indicador tão seguro e fácil de identificar como o *Cervus elaphus*.

5. As percentagens muito elevadas de restos ósseos não identificados traduzem fracturação extrema e que se trata de restos alimentares humanos; a má conservação e estado muito fragmentário dificultam a identificação, se a não impedem.

6. Comprova o ponto precedente a frequência de marcas de corte com instrumento dotado de lâmina metálica (faca).

7. A incidência de marcas de mordidela indica consumo secundário, decerto por cão (doméstico) e, raramente, roedura por roedor não identificado.

8. Os dados disponíveis indicam economia pastoril com predomínio da criação de cabras em terrenos pobres, de alguns bovinos em condições mais propícias e de poucos porcos, possivelmente junto dos (ou nos) povoados. Tinham cães. As actividades venatorias eram quase inexistentes (a menos que o coelho tivesse sido caçado).

9. Comprova a economia baseada na pastorícia o abate selectivo de jovens (provavelmente machos), ainda que a insuficiência do material impeça a determinação mais aproximada da idade aquando do abate.

10. O consumo diferencial, as mais das vezes deixando de lado partes altamente apetecidas sugere alguma estratificação social — haveria chefes de aldeia?

11. A exposição ao calor dos restos ósseos e dentários em muito excede as necessidades da cozinha, mas antes significa que os restos, aproveitados minuciosamente pelo homem (eventualmente, com consumo secundário por cães), eram deitados a lareiras bastante permanentes; daí modificações, com o aspecto branco ou azulado, ou deformações.

12. Nada parece sugerir sacrifícios.

13. Não parece haver diferenças significativas nas três jazidas, o que sugere habitação por povos semelhantes e com modo de vida similar.

14. A intensa exposição dos restos do fogo e as modificações consequentes são, talvez, os caracteres mais peculiares destas jazidas, que, por isso, se destacam dos demais sítios portugueses de onde provêm restos arqueozoológicos (Monte da Tumba, Castro do Zambujal, Garvão, Quinta de Marim, Silves, etc., aliás correspondendo a contextos e idades diferentes).

Alguns trabalhos recentes de Arqueozoologia em Portugal

ANTUNES, M. TELLES (1987) — O povoado fortificado calcolítico do Monte da Tumba IV - Mamíferos (Nota preliminar), *Setúbal Arqueológica*, voi. Vili, p. 103-144.

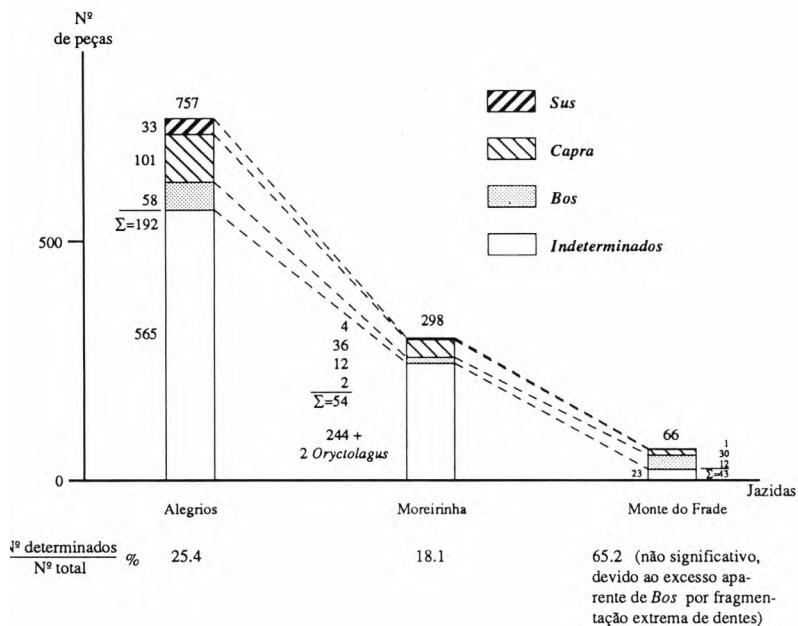
(1988) — Material ósseo proveniente de Fraga d'Aia, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28, p. 227-228. Soc. Port. Antrop. e Etnol., Porto.

(1989) — Estudos preliminares de fauna e flora (séculos XVI e XVII) /3.1 Espólio de animais do poço e de um silo da casa de João Esmeraldo. *Escavações nas casas de João Esmeraldo —Cristóvão Colombo / 1989 (1ª fase) I CATÁLOGO* / Exposição no átrio do Teatro Municipal Baltazar Dias, Dezembro de 1989, 49-52. Câmara Municipal do Funchal.

[Com A. Santinho Cunha] (1991) — Santos Mártires de Lisboa / Espólio osteológico de Santos-o-Novo, Câmara Municipal de Lisboa, p.1-52, 24 fig., Imprensa Municipal de Lisboa.

(1991) — Restos de animais no castelo de Silves (séculos VIII-X) / Contribuição para o conhecimento da alimentação em contexto islâmico, *Estudos Orientais*, II / O Legado Cultural de Judeus e Mouros, p. 41-74,5 fig. Instituto Oriental / Universidade Nova de Lisboa.

Cotovia, 12 de Janeiro de 1993.



% , por espécies, de material determinado

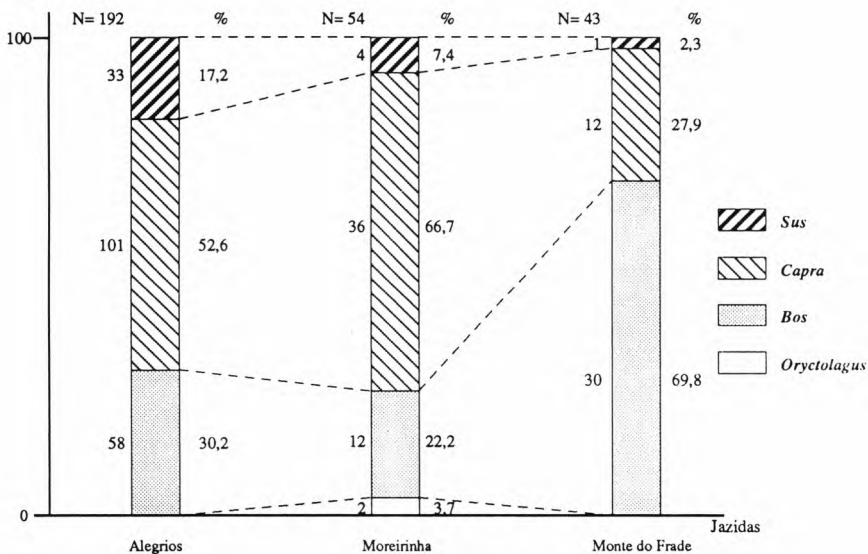


FIG. 1